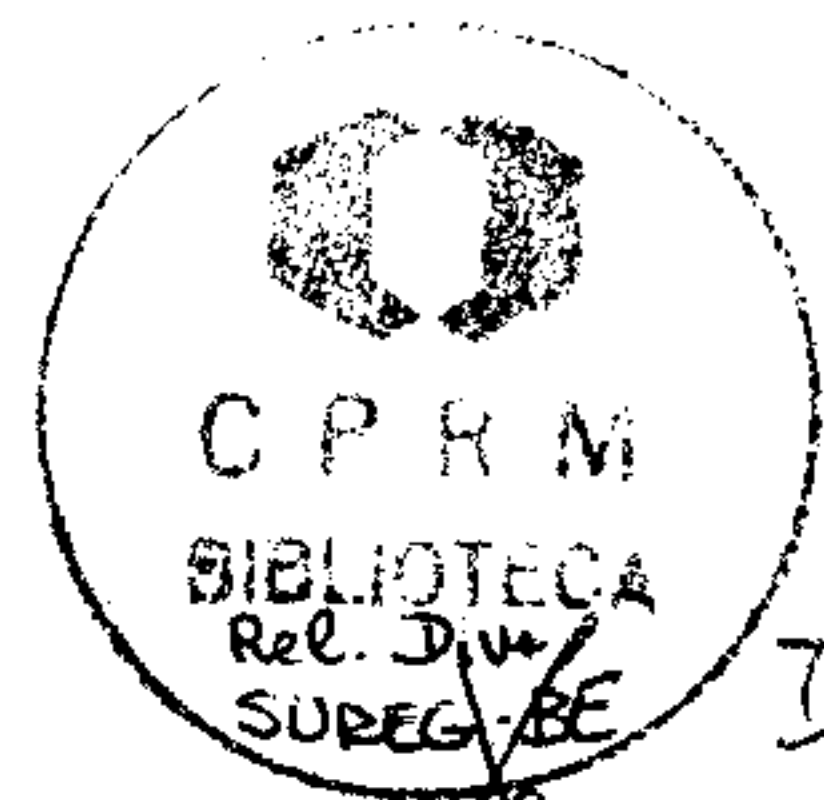


RI
45

ATUAÇÃO DA CPRM NO TERRITÓRIO FE-
DERAL DO AMAPÁ



I/99

m/2



COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

ATUAÇÃO DA CPRM NO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

AGÊNCIA BELÉM

MAIO/75

Anexo ao item nº 454/BE/75

INTRODUÇÃO

O relato ora apresentado, é uma súmula dos trabalhos de pesquisa mineral e hídrica, desenvolvidos pela Agência Belém da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, nos cinco anos de atividades de sua Residência de Macapá.

Inicialmente será feita uma explanação dos projetos de levantamentos básicos executados pela CPRM, em convênio com o Departamento Nacional da Produção Mineral, Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica e Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

A seguir serão mostrados os projetos executados com recursos próprios da CPRM, visando o dimensionamento e a avaliação de jazidas econômicas, e, finalizando, será apresentado um panorama do potencial mineral da área, à luz do atual conhecimento geológico.

PROJETOS PARA O DNPM

PROJETO PARU-JARI

Localização: Norte - Fronteira com Suriname e Guiana Francesa

Sul - Paralelo 1°00'N e 0°30'S

Leste - Meridiano 53°00'W

Oeste - Meridiano 54°30' e 55°35'W

Extensão: 60.000 km², sendo 20.000 km² no T.F. do Amapá.

Prazo de Execução: Iniciado em maio de 1971, concluído em janeiro de 1972.

Objetivos: Reconhecimento geológico e prospecção geoquímica por concentrado de bateia, sedimento de corrente e solos, ao longo dos rios Paru e Jari.

Resultados Obtidos: Foram reveladas boas possibilidades de mineralização hidrotermal e de fundo, portadora de elementos tais como o zinco, chumbo, cobre, cobalto, antimônio, prata, níquel e cromo, despontando como áreas promissoras, a confluência do rio Ipitinga com o Jari, a bacia do rio Amapari, e a porção sul do Território, no contato dos terrenos paleozóicos com o cristalino.

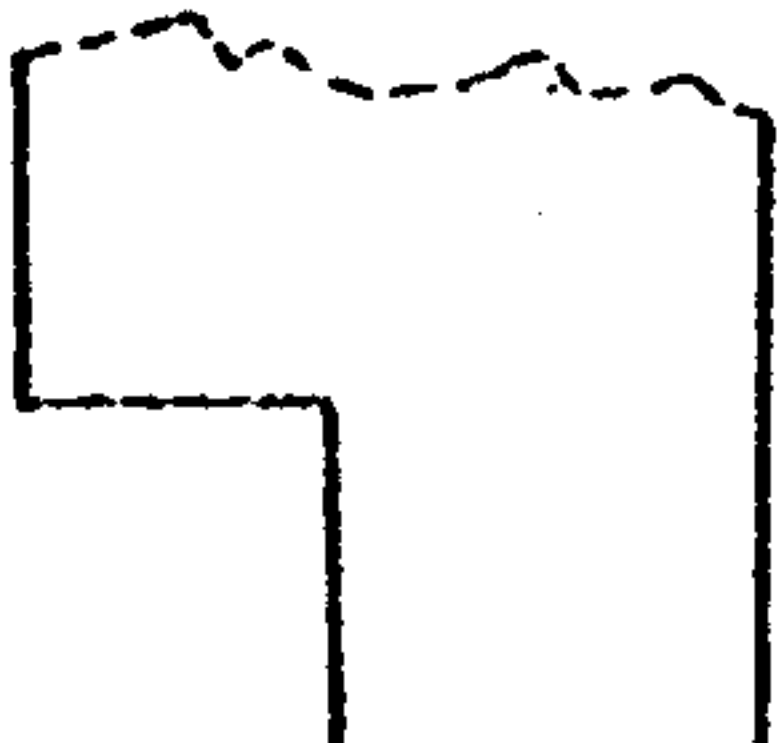
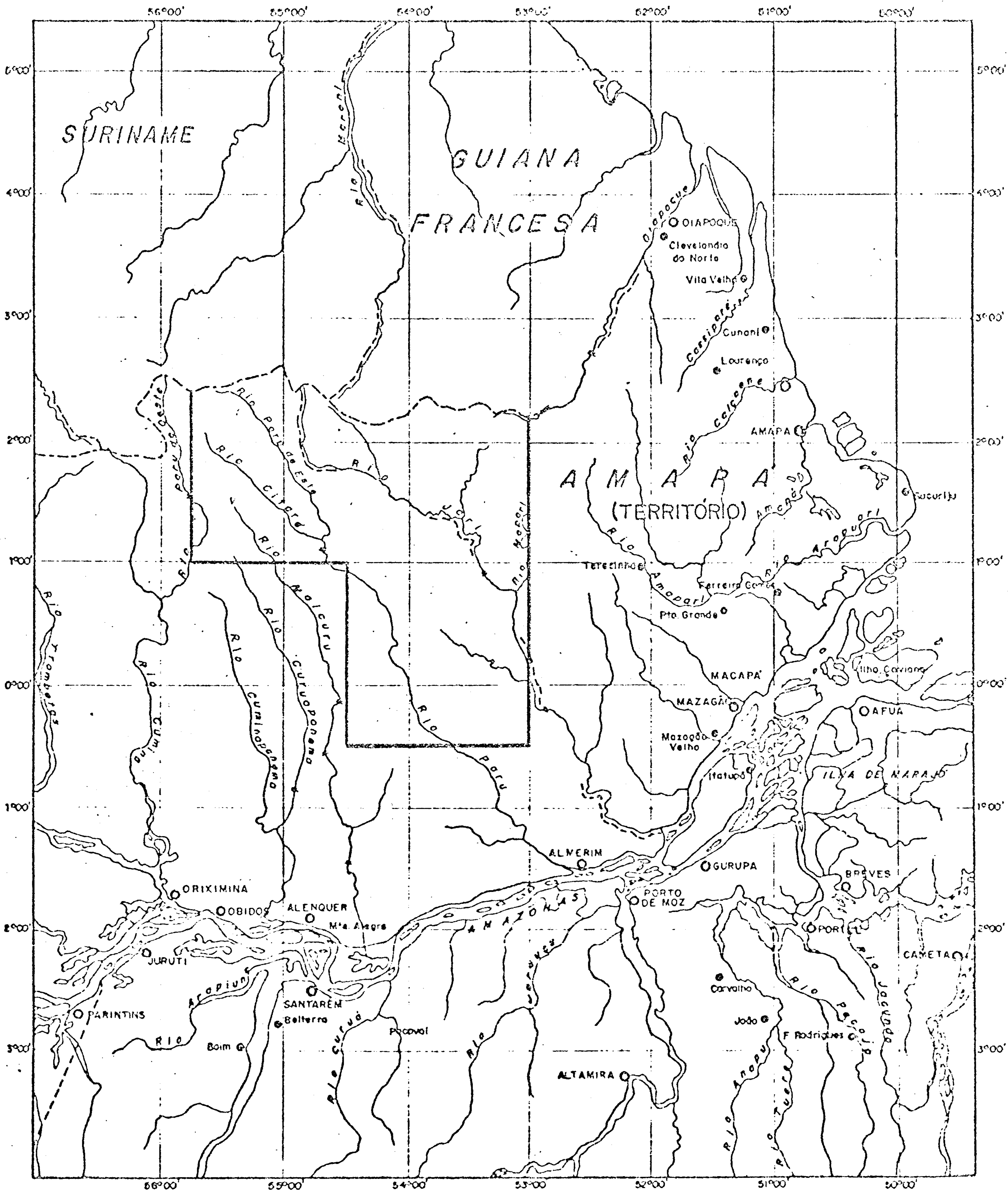
PROJETO PARU-JARI

MAPA ÍNDICE

ESCALA 1/5000 000



FIG. 1



Área do Projeto

PROJETO MACAPÁ-CALÇOFENE

Localização: 00°00' a 4°00'N
51°00'W a 53°00'W

Extensão: 70.000 km²

Prazo de Execução: Iniciado em junho de 1970 e concluído em meados de 1972

Objetivos: Reconhecimento geológico nas escalas 1:250.000 e 1:500.000, prospecção geoquímica regional e cadastramento de ocorrências minerais.

Resultados Obtidos: Na bacia do rio Araguari foi revelado um processo de diferenciação ígnea, de um magma mineralizado em metais preciosos.

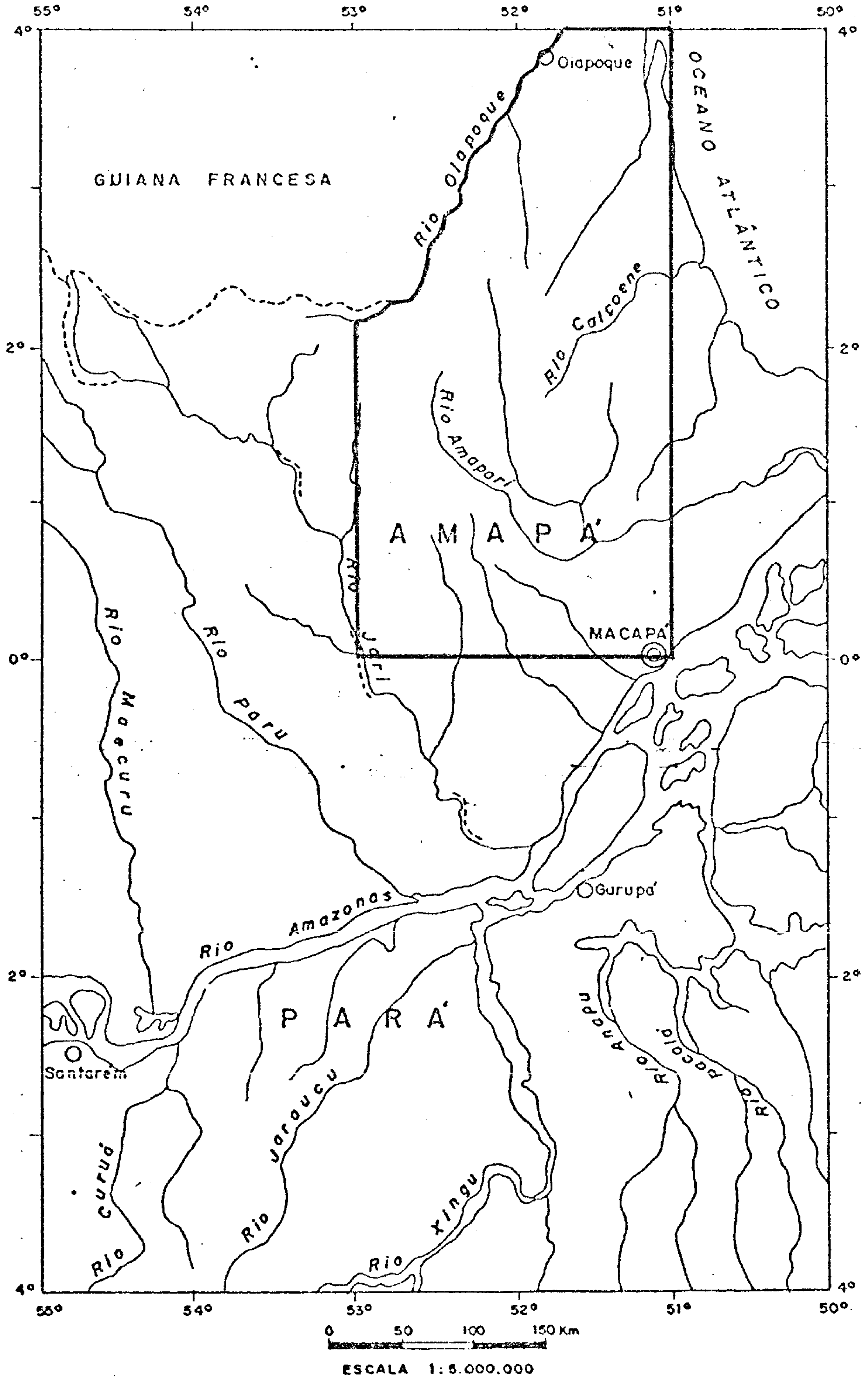
Valores anômalos de cromo foram encontrados nos rios Cupixi e Vila Nova, bem como possíveis mineralizações de ouro e sulfetos hidrotermais no rio Curumuri. Foram encontradas, ainda, boa distribuição geoquímica de cobre e prata nos solos do rio Falsino e anomalias de molibdênio associado ao cobre, no rio Tajauí.



PROJETO MACAPÁ-CALÇOENE

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

FIG. 2



Área do Projeto

PROJETO NORTE DA AMAZÔNIA

Localização: Norte: Rio Oiapoque
Sul: Paralelo 3°00'S
Leste: Meridiano 51°00'W
Oeste: Meridiano 54°00'W

Extensão: 241.000 km², estando mais de 50% inseridos, no T.F. do Amapá.

Prazo de Execução: Iniciado em outubro de 1972 e concluído em janeiro de 1975.

Objetivos: Reconhecimento geológico-geoquímico na escala 1:500.000, cadastramento de ocorrências minerais e definição de áreas prioritárias para estudo de maior detalhe, utilizando-se como base imagens de radar.

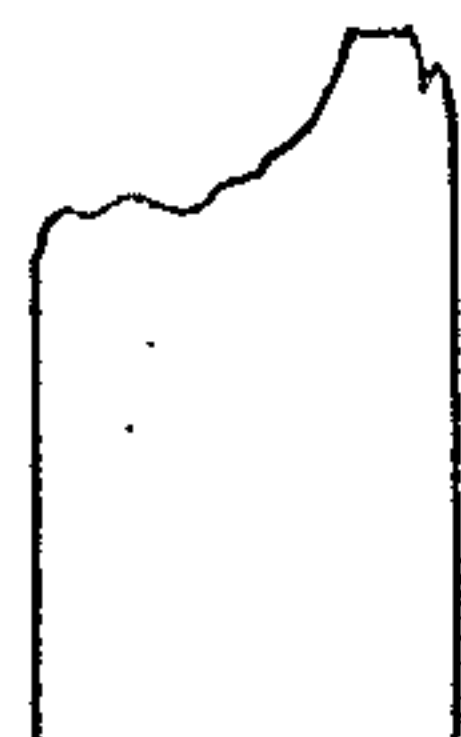
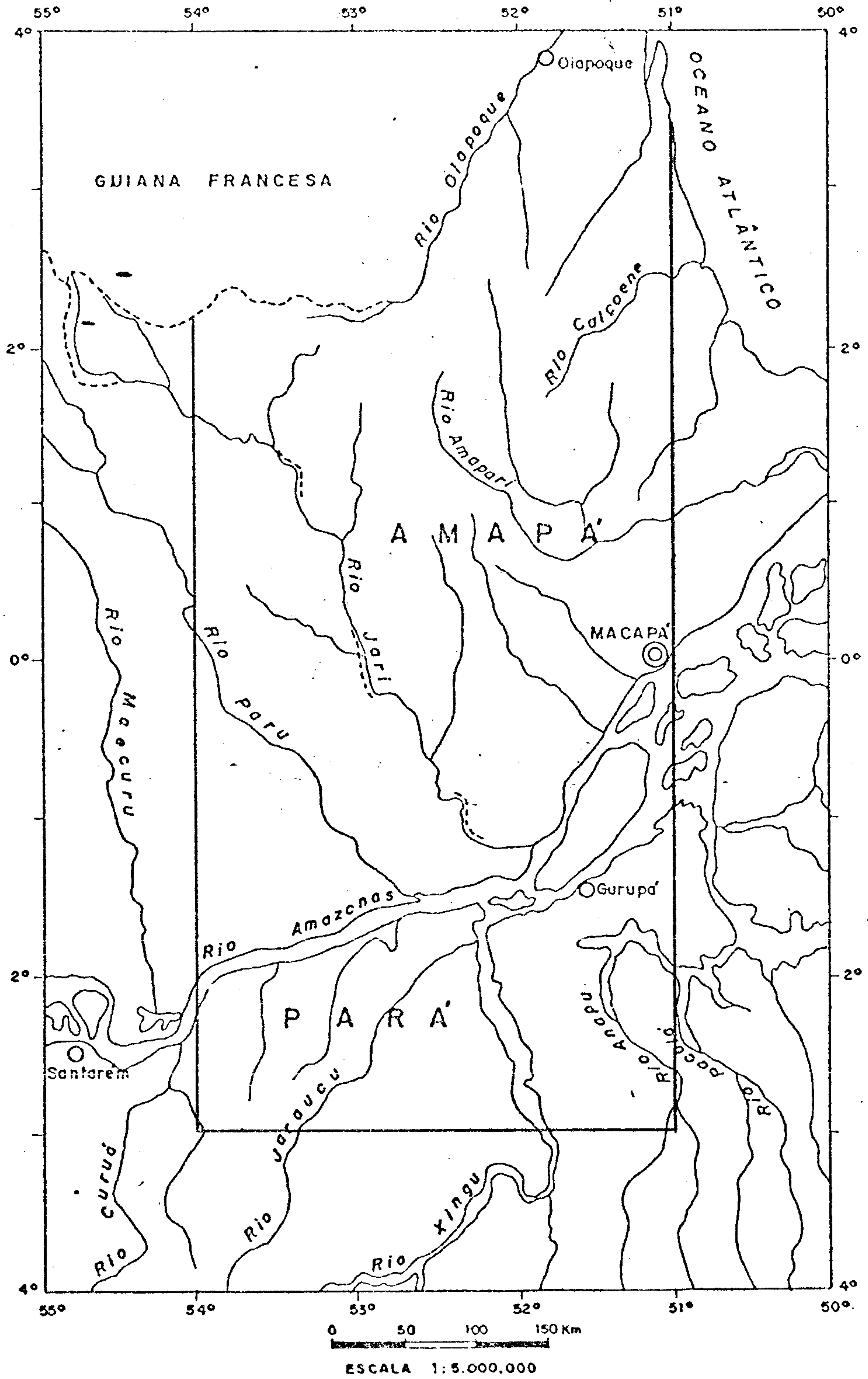
Resultados Obtidos: Ocorrências de ouro, cassiterita e columbita/tantalita, nas bacias dos rios Araguari, Amapari, Vila Nova, Falsino, Cupixi e Tartarugalzinho, concentrados com depósitos aluvionares e em veios de quartzo e pegmatitos. Destaca-se também a associação de blenda, pirita, galena e calcopirita no igarapé Sucuriju, em zona de falha. As potencialidades minerais indicadas pela geoquímica, sugerem possíveis mineralizações, especialmente sulfetos, nos rios Ipitinga e Jari, e províncias alcalinas na região do rio Amapari.

PROJETO NORTE DA AMAZÔNIA



DOMÍNIO OIAPOQUE-JARI

FIG. 3



Domínio Oiapoque-Jari

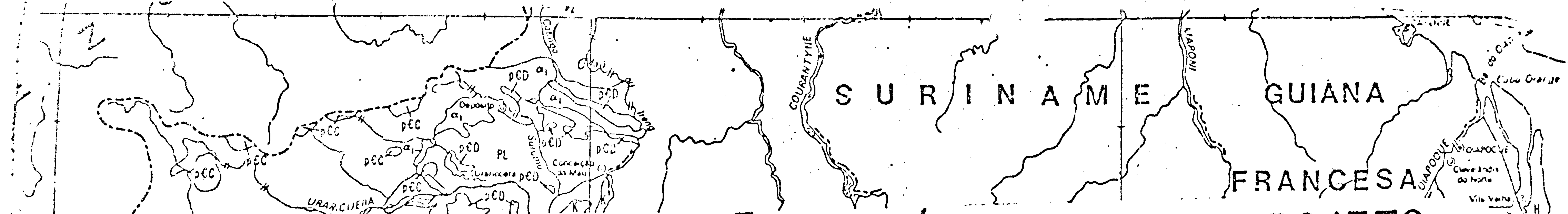
PROJETO PARU - RIO NEGRO

Localização: Porção de borda norte da Bacia Amazônica

Extensão: 266.000 Km², parte dos quais inseridos no T.F. do Amapá.

Prazo de Execução: Início previsto para o corrente ano, estando em processamento o contrato de empreitada dos serviços.

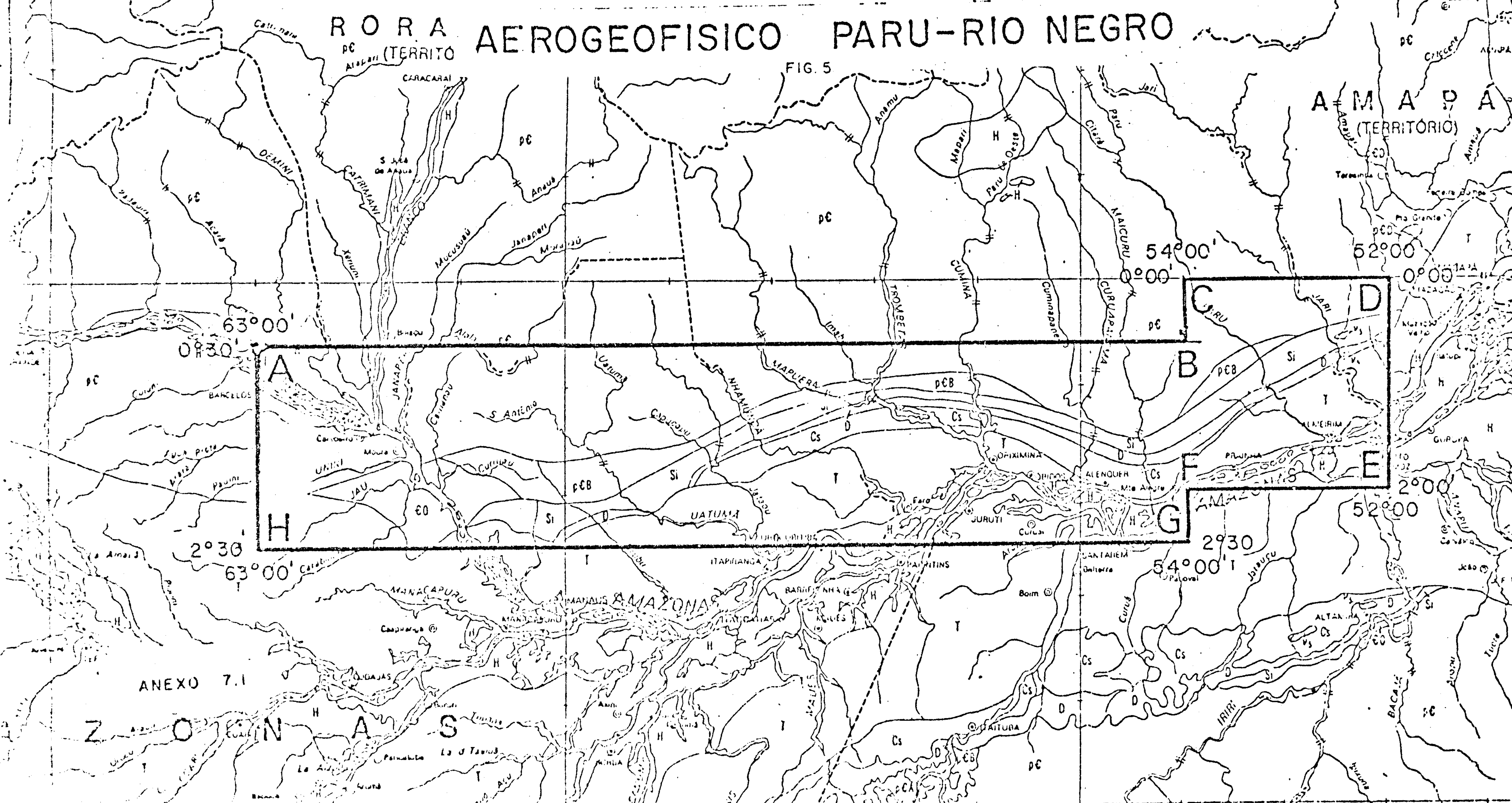
Objetivos: Levantamento aeromagnetométrico e aeroradiométrico, visando detectar estruturas propícias a mineralizações, principalmente de rochas alcalinas ricas em minérios de nióbio, titânio, fosfato, terras raras, sulfetos e radioativos.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO ANTEPROJETO

R O R A AEROGEOFISICO PARU-RIO NEGRO

FIG. 5





PROJETO PARA A SUDAM

PROJETO CENTRO SUL DO AMAPÁ

Localização: Paralelo $0^{\circ}00'$ e $2^{\circ}30'N$
Meridianos $51^{\circ}00'W$ e $50^{\circ}00'W$
Paralelo $0^{\circ}00'$ e $1^{\circ}00'S$
estendendo-se para leste até o rio Amazonas
e para oeste até o rio Jari.

Extensão: 43.200 km^2

Prazo de Execução: 3 anos, com início previsto para meados deste ano.

Objetivos: O projeto se enquadra no programa a ser implementado na região, com recursos do Polamazônia, e visa levantamento geofísico aéreo e terrestre, concomitantemente com um reconhecimento geoquímico de semi-detalle e detalle em áreas anômalas pré-selecionadas por trabalhos anteriores.

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO



ESCALA 1/5.000.000

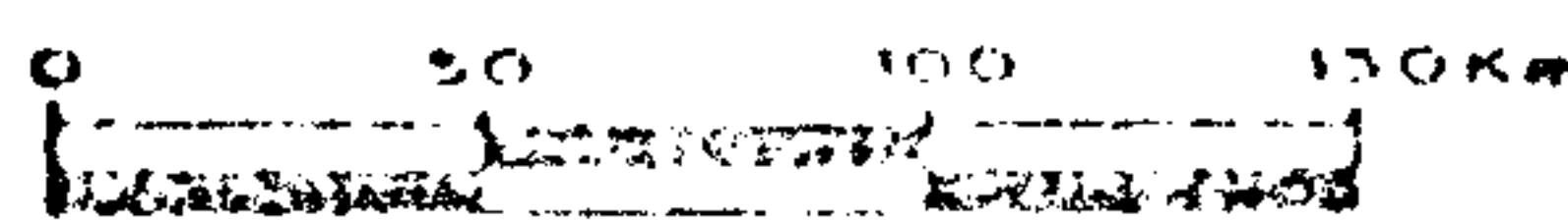
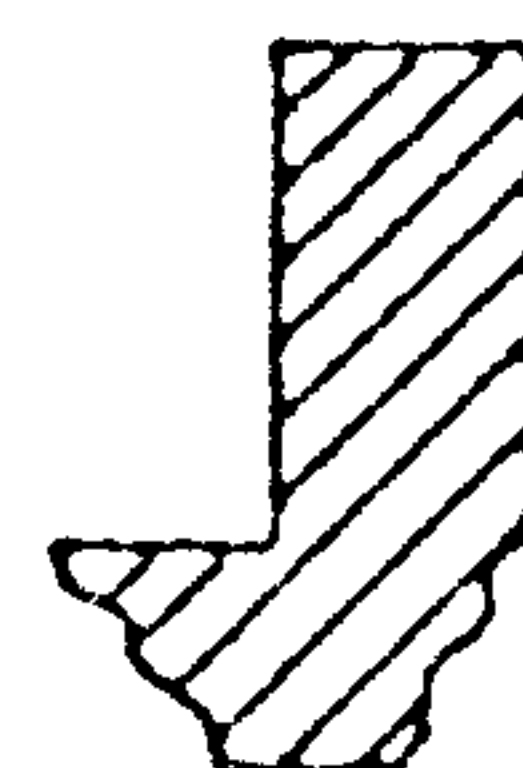
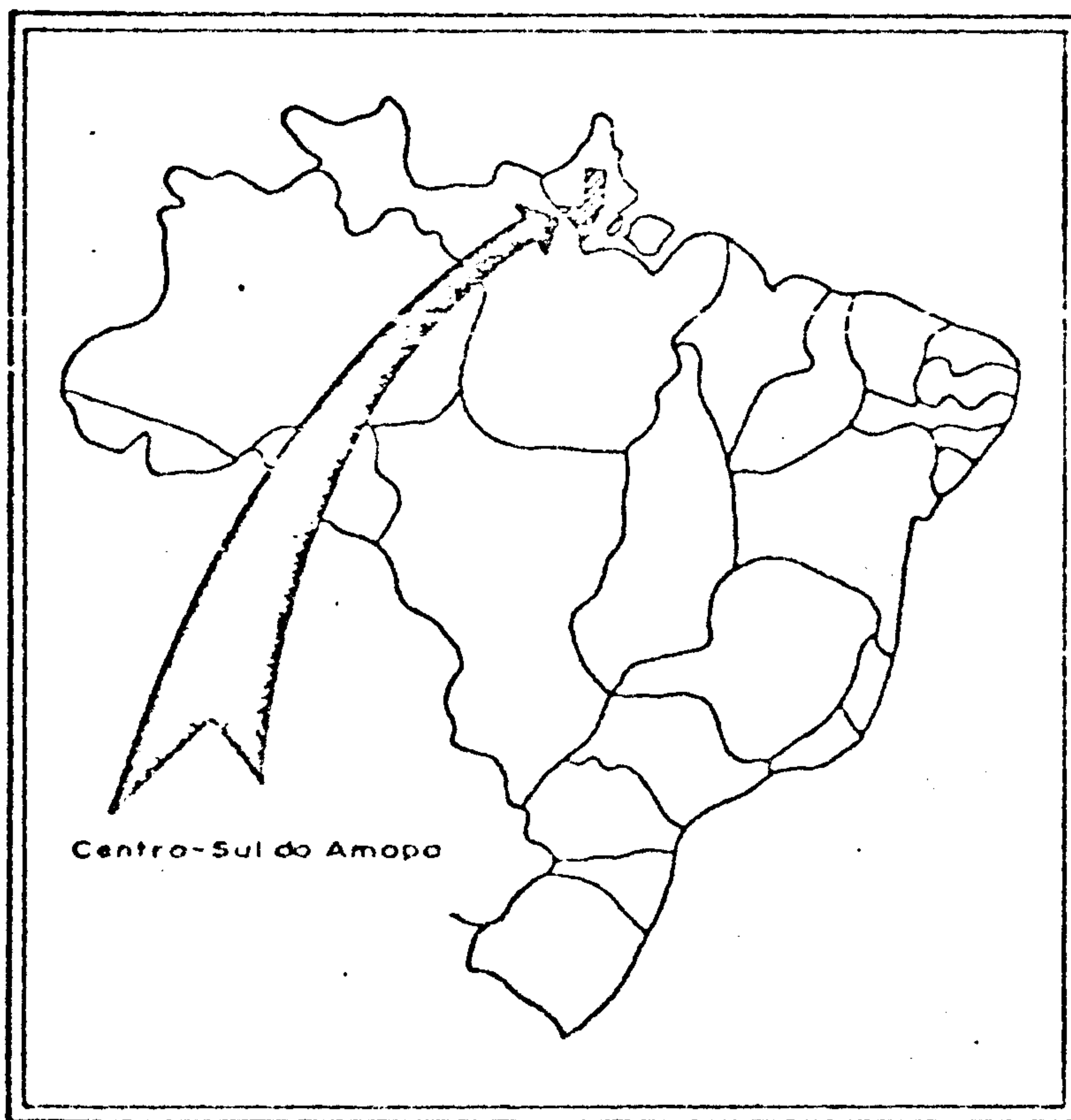
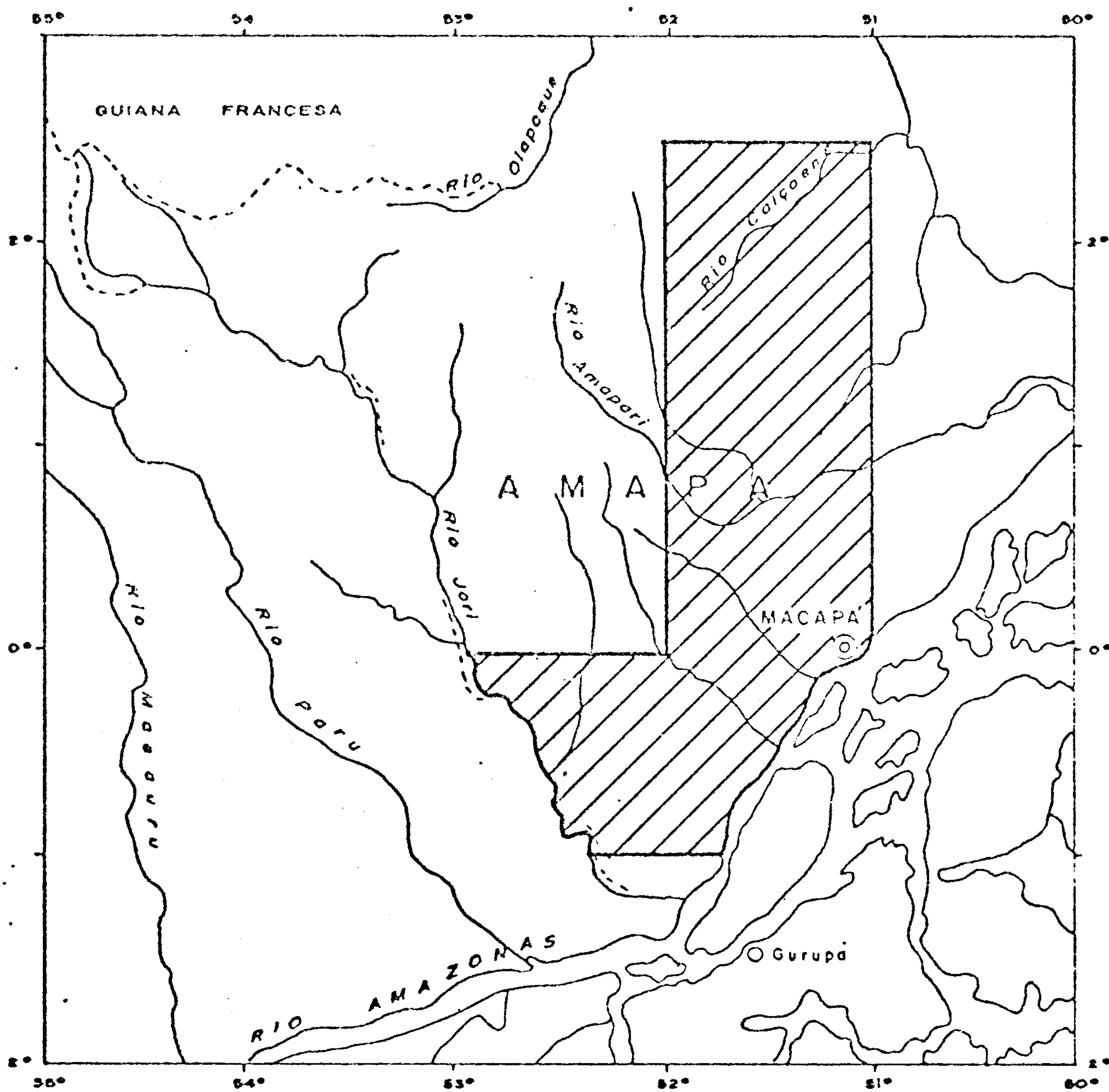


FIG. 5



ÁREA DO PROJETO

PROJETO PARA O DNAEE



PROJETO MEDIÇÕES HIDROLÓGICAS NA BACIA AMAZÔNICA

Objetivos: Visa efetuar medições hidrológicas com a finalidade de fornecer dados necessários ao estudo e aproveitamento do potencial hidráulico da região.

Localização: As estações em operação, estão situadas nos locais indicados na folha seguinte, juntamente com o tipo de observação e o rio em estudo.



ESTAÇÃO	TIPO	RIO	BACIA	ESTADO
LEÔNIDAS	PFD	ARAGUARI	ARAGUARI	AP
PORTO PLATON	FD	ARAGUARI	ARAGUARI	AP
SERRA DO NAVIO	PFD	AMAPARI	ARAGUARI	AP
SÃO FRANCISCO	PFD	JARI	AMAZÔNICA	AP
APOREMA	PR	APOREMA	ARAGUARI	AP
CALÇOENE	PR	CALÇOENE	ATLÂNTICO	AP
VILA PEGINA	PR	CASSIPORÉ	ATLÂNTICO	AP

PFD = Pluviografométrica com medição de descarga

PR = Pluviográfica

FD = Fluviométrica com medição de descarga

PROJETOS DE PESQUISA PRÓPRIA

PROJETO UTA

Localização: Norte: Paralelo 1°05'N
Sul: Paralelo 1°00'N
Leste: Meridiano 51°30'W
Oeste: Meridiano 51°35'W

Extensão: 10.000 ha, situado no baixo curso do rio Falsino,
no T. F. do Amapá.

Prazo de Execução: 20 meses, tendo sido iniciado em janeiro
de 1975.

Objetivos: Os trabalhos visam avaliação das ocorrências de
cobre e prata relacionadas a corpos básicos, detec-
tados em trabalhos anteriores.

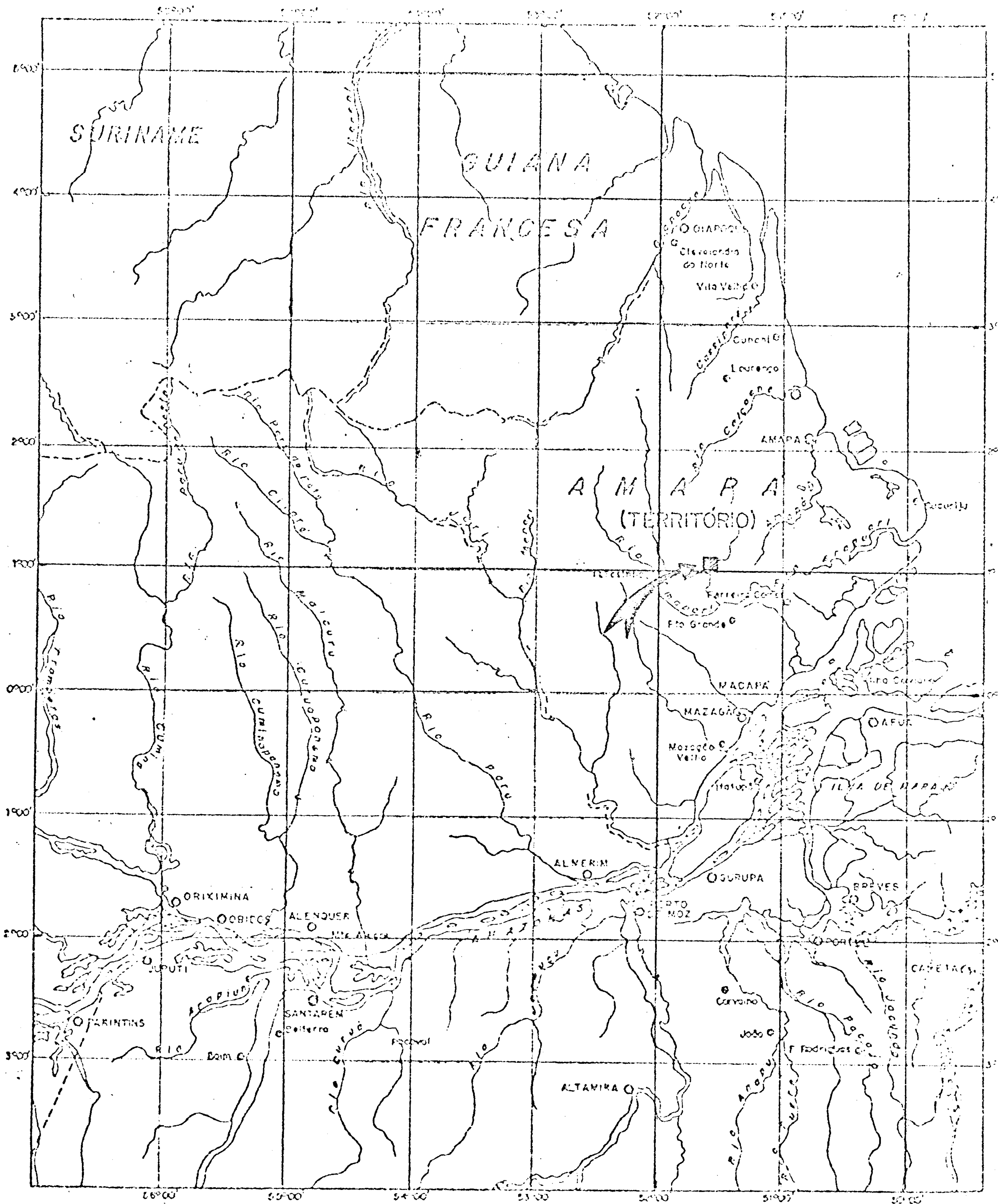
Resultados Obtidos: O projeto está em execução, desenvolven-
do-se no momento trabalhos de prospecção
preliminar através de geoquímica de so
los e de magnetometria terrestre.

PROJETO ITÁ

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA: 1/5 000 000

FIG. 6





PANORAMA MINERAL DO T. F. DO AMAPÁ

A mineração no T.F. do Anapá, tem se limitado há longos anos, à lavra do minério de manganês da Serra do Navio, e à garimpagem de ouro e cassiterita em diversos rios da região.

São conhecidos há bastante tempo, os depósitos ferríferos dos rios Tracajatuba e Vila Nova, e a ocorrência de cromita no rio Preto, os quais carecem ainda de melhores condições econômicas para seu aproveitamento.

Nos últimos anos, entretanto, os investimentos públicos e privados, que vem sendo alocados na pesquisa mineral, bem como a utilização de modernas técnicas de prospecção, especialmente o sensoriamento remoto, a geoquímica e a geofísica, tem permitido divisar a possibilidade de ocorrência em potencial, de diversos outros bens minerais.

Ressalte-se que, como frutos desses trabalhos já estão em implantação, projetos para aproveitamento do caulim e da bauxita na bacia do rio Jari.

Os investimentos governamentais na região, deverão ser orientados, nos próximos anos, no detalhamento dos resultados obtidos em trabalhos já efetuados, despondo como áreas prioritárias, as ocorrências de minério de cobre, chumbo e zinco no Sucuriju, as anomalias de cobre, prata e molibdenio nos rios Falsino e Tajaúí, a comprovação das estruturas alcalinas do Mapari e adjacências, e a intensificação do conhecimento da província aurífera do Calçoene.



Pretende-se assim, que o subsolo do T.F. do Amapá, tradicional exportador de manganês, passe também a fornecedor de bens minerais carentes, contribuindo para a redução da pauta de importação brasileira.